

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.055

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA, DA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO E SUA PRÁXIS NA PERSPECTIVA DA CONTEMPORANEIDADE

JULIANA PAULA NERI DA SILVA

Mestranda do Curso de Mestrado ProfEPT do Instituto Federal - GO, julianapaulaneri@hotmail.com;

LUCIANA CAMPOS DE OLIVEIRA DIAS

Doutora em Educação e Professora do Curso de Mestrado ProfEPT do Instituto Federal - GO, luciana.dias@ifg.edu.br;

RESUMO

Considerando o contexto histórico do curso de Pedagogia, bem como a formação da identidade do pedagogo e sua práxis pedagógica, entende-se que a educação é um fazer e refazer constante, pois ela consiste em mudanças e nunca está pronta e acabada. Nesse sentido, as discussões pedagógicas na presente época, exigem um novo entendimento da educação, da escola, da sociedade, da Pedagogia, da docência e da licenciatura, visto que, as práticas sociais são construídas nas diversas relações e o profissional pedagogo é um agente indispensável nas questões sociais relacionadas ao estudante, contribuindo para a qualidade do ensino-aprendizagem, buscando fortalecer a construção do conhecimento na sociedade. É sob a justificativa desses fatores que, este estudo tem por objetivo analisar a dinâmica da história da Pedagogia no Brasil e os desafios enfrentados pelo profissional pedagogo ao longo de sua historicidade. Para tal propósito, descreveremos o percurso da história do curso de Pedagogia no Brasil, tal como, apresentaremos fatos que contribuíram de forma significativa a construção da identidade do pedagogo; e, para finalizar, descreveremos uma reflexão acerca da práxis pedagógica do pedagogo no mundo contemporâneo. O percurso metodológico para construção do E-book, constitui-se de um estudo bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa e descritiva. A construção do embasamento teórico será baseada nos estudos de Freire (1987), Frigotto (2008), Libâneo (2001, 2005 e 2013), Pimenta

(2004 e 2015), Saviani (2007, 2008 e 2012), Tardif (2007), Vázquez (2011), acompanhado de artigos, dissertações, leis, decretos, diretrizes, entre outros. Por fim, pretende-se com este estudo promover reflexões e compreensão da história da Pedagogia, e quem é de fato o pedagogo nos dias atuais.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Pedagogo, Práxis.

INTRODUÇÃO

A complexidade inerente ao curso de Pedagogia no Brasil se manifesta por meio de uma série de questões intrincadas relacionadas à sua trajetória histórica na construção de sua identidade acadêmica. Essa jornada é caracterizada por indefinições recorrentes e uma crise de identidade persistente, bem como pela fragilidade da conexão mantida com seu campo teórico de referência, que é a própria Pedagogia enquanto ciência. Além disso, o curso enfrenta crescentes pressões decorrentes das ideologias hegemônicas na sociedade capitalista (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

Diante desse contexto complexo, que envolve tanto fatores contextuais quanto conceituais, o curso de Pedagogia tem atravessado oitenta anos acumulando desafios em sua busca por estabelecer-se como um espaço dedicado à formação de pedagogos e pedagogas para atuarem em processos formativos tanto no ambiente escolar quanto em contextos não escolares, além de contribuir para a produção de conhecimento sobre o fenômeno educacional.

Uma abordagem crítica voltada para a análise desses desafios requer uma reflexão profunda sobre a historicidade do curso. Essa análise deve focar no movimento dialético que se estabelece entre os desafios enfrentados e as oportunidades que conferem significado e relevância à presença contínua e à manutenção do curso no contexto acadêmico brasileiro. Adicionalmente, é essencial examinar as interações do curso com as teorias pedagógicas, que representam um conjunto de proposições orientadoras das formas de pensar e agir no campo da educação (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

Com base nessas premissas, o presente artigo realiza um estudo abrangente do cenário da Pedagogia no Brasil, com foco nos desafios relacionados à sua definição como ciência, curso e profissão. No que tange à sua natureza científica, a Pedagogia encontra-se confrontada com dilemas epistemológicos que impactam diretamente a maneira pela qual o conhecimento pedagógico é gerado e aplicado em contextos sociais diversos. No âmbito do curso de Pedagogia, emergem demandas multifacetadas relacionadas à formação de educadores, tanto para atuação no contexto escolar quanto em ambientes não escolares. Isso ocorre em um contexto de crescente influência de agendas mercadológicas na definição dos objetivos e propósitos desse curso.

Espera-se que este trabalho sirva de base para uma melhor compreensão dos desafios que o pedagogo enfrenta para desempenhar o seu papel, nos dias atuais. Também para novas pesquisas a partir desta, uma vez que a sociedade está em constante mudança e o tema longe de ser esgotado.

Diante disso o objetivo geral deste estudo é refletir sobre a evolução da Pedagogia e a formação do pedagogo, destacando as mudanças na educação ao longo do tempo e em diferentes contextos, com foco na sua evolução histórica, identidade acadêmica, relação com as teorias pedagógicas e os desafios enfrentados na sua consolidação como lócus de formação de pedagogos e produção de conhecimento sobre o fenômeno educacional.

O percurso metodológico constitui-se de um estudo bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa e descritiva. A construção do embasamento teórico foi a partir de estudos de Apple; Au; Gandin (2011), Azzi; Pimenta (2002), Fonseca (2002), Franco; Pimenta (2002), Freire (1987 e 2017), Frigotto (2008), Gil (2002), Giroux (2003), Libâneo (2001, 2002, 2005 e 2013), Perrenoud; Thurler; Machado; Allessandrini (2002), Pimenta (2004), Pimenta; Anastasiou (2002 e 2015), Pimenta; Pinto; Severo (2022), Saviani (2007, 2008 e 2012), Vázquez (2011), acompanhado de artigos, dissertações, leis, decretos, diretrizes. Por fim, pretende-se com este estudo promover reflexões e compreensão da história da Pedagogia, e quem é de fato o pedagogo nos dias atuais.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada para conduzir esta pesquisa foi fundamentada em uma análise bibliográfica e documental, com uma orientação de natureza qualitativa e descritiva. Baseando-se nos autores: Apple; Au; Gandin (2011), Azzi; Pimenta (2002), Fonseca (2002), Franco; Pimenta (2002), Freire (1987 e 2017), Frigotto (2008), Gil (2002), Giroux (2003), Libâneo (2001, 2002, 2005 e 2013), Perrenoud; Thurler; Machado; Allessandrini (2002), Pimenta (2004), Pimenta; Anastasiou (2002 e 2015), Pimenta; Pinto; Severo (2022), Saviani (2007, 2008 e 2012), Vázquez (2011), além de documentos legais, artigos e livros que abordam a temática em questão. O propósito foi identificar, categorizar, verificar e resumir as evidências relevantes prescritas no currículo, mas também vividas no curso.

O estudo das obras desses autores possibilitou o aprofundamento acerca do conceito de educação, da Pedagogia e da formação do pedagogo e do seu campo de atuação profissional, incluindo o espaço de educação não-escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS E TEÓRICAS - UM ESTUDO DO CURSO DE PEDAGOGIA E DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO

A história da Pedagogia é a narrativa do desenvolvimento das teorias, práticas e métodos de ensino ao longo do tempo. Ela abrange a evolução da educação e da instrução, desde as sociedades antigas até os sistemas educacionais modernos. Historicamente, o curso de Pedagogia tem sido o único ambiente de graduação onde se analisa de maneira intencional e crítica a prática social da educação em suas diversas formas na sociedade. Isso é feito com base em uma combinação de conhecimento teórico e prático (Pimenta, 2004). Da mesma forma, a profissão de ensino surge de um contexto e período histórico específicos, atendendo às demandas da sociedade em que está inserida (Saviani, 2007).

Ao examinarmos o panorama histórico delineado na introdução deste trabalho, é possível constatar que a partir dos anos 1930, com o surgimento dos movimentos da Escola Nova, algumas instituições estabeleceram um centro de estudos denominado Pedagogia Geral. O Curso de Pedagogia no Brasil teve seu primeiro marco legal com o Decreto-Lei nº. 1.190, de 4 de abril de 1939, que instituiu o curso em nível superior, após o reconhecimento de sua relevância na sistematização da prática pedagógica dos profissionais nos espaços escolares e não escolares (Saviani, 2008).

Contudo, sua trajetória histórica foi acompanhada por inúmeros desafios que o curso enfrentou e ainda enfrenta nos dias atuais, para se consolidar enquanto teoria educacional e pedagógica, tal como as dificuldades que os profissionais pedagogos encontram na construção de sua identidade. Nos anos 1950, houve um aumento no controle dos sistemas educacionais e das escolas, influenciado em grande parte pelo tecnicismo educacional (Saviani, 2008).

Cerca dos anos 1970, houve um impulso significativo em direção a uma política educacional que buscava estabelecer bases legais para a formação de especialistas em educação. Porém, subjacente a isso, havia a ideologia de profissionalização

e desenvolvimento, moldadas pelo contexto político e econômico da época. Foi apenas a partir da década de 1980, quando surgiram movimentos que buscavam valorizar a educação pública e criticar o modelo econômico capitalista, que se deram os principais avanços na retomada das discussões sobre a estrutura de formação de educadores (Frigotto, 2008).

Na revisão de 1998, a proposta curricular apresentada tinha como objetivo principal superar a divisão em habilitações, permitindo ao pedagogo graduado por essa abordagem a capacidade de desempenhar diversas funções e responsabilidades inerentes a essa profissão. Além disso, buscava-se a ampliação e o aprofundamento em várias áreas por meio de um conjunto de disciplinas eletivas obrigatórias, disponibilizadas pela Faculdade de Educação, como parte integral do processo de conclusão do curso (Libâneo, 2001).

A história da Pedagogia no Brasil é rica e complexa, marcada por influências culturais, políticas e sociais que moldaram a evolução dos sistemas educacionais e das teorias pedagógicas ao longo dos séculos. Desde os primórdios da colonização até os dias atuais, a Pedagogia no Brasil tem sido um reflexo das mudanças sociais e das lutas pela democratização do acesso à educação (Saviani, 2008).

Durante o período colonial, a educação no Brasil estava ligada à Igreja Católica e era voltada principalmente para a formação religiosa. Os jesuítas desempenharam um papel significativo nesse cenário, estabelecendo escolas e catequizando os povos indígenas. No entanto, a educação era restrita a uma elite privilegiada (Saviani, 2008, p. 25).

Com a vinda da família real para o Brasil em 1808, iniciou-se um processo de abertura das escolas e expansão do ensino. O século XIX foi marcado por debates sobre a necessidade de uma educação mais laica e a influência de pensadores como Pestalozzi e Herbart. Houve movimentos de reforma no sistema educacional, culminando na Lei de Instrução Pública de 1827, que estabeleceu as primeiras diretrizes para a educação no país. Com a Proclamação da República, houve uma busca por modernização e expansão do ensino. Surgiram as escolas normais, responsáveis pela formação de professores, e foram promovidas reformas educacionais inspiradas em correntes pedagógicas europeias, como o positivismo (Saviani, 2008).

Atualmente, a educação no Brasil enfrenta grandes desafios, como a falta de investimentos, a desvalorização dos profissionais da área e a baixa qualidade do ensino. No entanto, a história da Pedagogia no país mostra que a luta por uma

educação mais justa e democrática é uma constante, e que a Pedagogia é uma área fundamental para a transformação social. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2015), o curso de Pedagogia se consolidou como uma formação capaz de atuar em diferentes áreas da educação, tais como a docência, a gestão escolar, a formação de professores e a pesquisa em educação. Como destaca Frigotto (2008), o pedagogo deve ter uma formação que o capacite a compreender a realidade social em que está inserido e a atuar de forma crítica e reflexiva na construção de uma educação justa e igualitária. Dessa forma, pode-se dizer que o curso de Pedagogia tem uma história rica e complexa no Brasil, tendo contribuído para a formação de profissionais capazes de atuar em diferentes áreas da educação.

A influência das correntes pedagógicas se intensificou ao longo do século XX, com a chegada das Escolas Novas e a ideia de uma educação centrada no aluno e na aprendizagem ativa. Paulo Freire, na década de 1960, trouxe uma abordagem crítica e emancipatória à Pedagogia, enfatizando a conscientização, a problematização e a transformação social (Saviani, 2012).

Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação foi utilizada como instrumento de controle ideológico. No entanto, a resistência de educadores e movimentos sociais contribuiu para manter vivas as discussões sobre a Pedagogia crítica e a democratização do ensino. Nos últimos anos, desafios como a desigualdade de acesso à educação, a formação de professores e a integração de tecnologia têm sido foco de debates e reformas (Saviani, 2008).

Hoje, a Pedagogia no Brasil reflete uma diversidade de abordagens e teorias, desde as tradicionais até as mais progressistas. Há uma busca constante por inovação, inclusão e formação de cidadãos críticos e participativos. A Pedagogia crítica, inspirada por Paulo Freire, continua influente, assim como abordagens construtivistas e sócio-interacionistas (Libâneo, 2001).

A história da pedagogia no Brasil é uma narrativa de lutas, avanços e desafios. Ela reflete a busca por uma educação inclusiva, emancipatória e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As teorias pedagógicas continuam evoluindo para atender às necessidades contemporâneas e à complexidade do cenário educacional brasileiro (Saviani, 2012, p. 18).

Para Saviani (2007), o trabalho é uma atividade fundamental para a existência humana, pois é por meio dele que o homem transforma a natureza e produz os meios necessários para sua sobrevivência. No entanto, na sociedade capitalista, o

trabalho é visto como uma mercadoria, um meio de produção de riquezas para os donos dos meios de produção, e não como uma atividade humana.

A partir dessa perspectiva, Saviani (2007) analisa a relação entre trabalho e educação na sociedade capitalista, demonstrando como a educação tem sido utilizada como um instrumento de adaptação dos indivíduos às exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, a educação é vista como uma forma de produção de capital humano, que visa formar trabalhadores qualificados e produtivos para atender às demandas do mercado.

No entanto, Saviani (2007) argumenta que essa concepção de educação é limitada e alienante, pois reduz o papel da educação a uma mera formação técnica, desconsiderando seu papel na formação integral do ser humano. Para ele, a educação deve ser vista como uma prática social que busca a formação plena do indivíduo, incluindo sua formação intelectual, moral, estética e política.

Dessa forma, Saviani (2007) propõe uma concepção de educação que articule o trabalho e a cultura, compreendendo que a educação deve estar voltada para a formação humana integral, e não apenas para a formação técnica e produtiva dos indivíduos. Libâneo (2001) defende a importância da Pedagogia como ciência da educação, capaz de fornecer aos educadores fundamentos teóricos e metodológicos para a sua atuação profissional. Para ele, a Pedagogia não se limita a um conjunto de técnicas e procedimentos, mas deve ser vista como uma reflexão crítica sobre a prática educativa, capaz de orientar a ação dos educadores de forma consciente e transformadora.

Além disso, Libâneo (2001) ressalta a importância da formação dos educadores, tanto inicial quanto continuada, para o desenvolvimento de uma prática educativa mais adequada às necessidades dos/as alunos/as e da sociedade em que vivem. O autor Libâneo (2001) destaca a importância da formação teórica e metodológica, mas também enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação do educador.

Para Libâneo (2001), o destino da Pedagogia e dos educadores está intrinsecamente ligado à sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade social e educacional, e de agir de forma consciente e transformadora para promover mudanças na prática educativa.

Libâneo (2013) defende a Pedagogia como uma ciência que tem como objetivo estudar o fenômeno educativo e contribuir para a formação do ser humano. Já o autor Vázquez (2011) apresenta uma reflexão crítica sobre a filosofia tradicional,

que se baseia na contemplação e na especulação, e defende a filosofia da práxis como uma filosofia que se funda na ação transformadora da realidade. Para o autor, a práxis é o processo pelo qual o homem atua sobre a natureza e a sociedade, transformando-as para atender às suas necessidades e desejos.

Segundo Vázquez (2011), a teoria não pode ser concebida como uma atividade contemplativa e desinteressada, mas sim como uma reflexão crítica sobre a realidade social, que deve ter como objetivo a transformação dessa realidade. A filosofia da práxis tem como objetivo a emancipação humana, ou seja, a libertação dos homens das opressões e alienações que os impedem de desenvolver todo o seu potencial, destacando a importância da filosofia para a compreensão e transformação da realidade social.

A dimensão teórica da formação profissional se refere aos conhecimentos acadêmicos que o pedagogo deve adquirir ao longo do curso de Pedagogia. Esses conhecimentos são fundamentais para que o profissional possa compreender a realidade educacional, refletir sobre os problemas enfrentados na prática pedagógica e buscar soluções adequadas (Vázquez, 2011). Já a dimensão prática se refere às experiências vivenciadas pelo pedagogo ao longo do curso e também em sua atuação profissional. É por meio da prática que o pedagogo desenvolve habilidades e competências essenciais para sua atuação, tais como a capacidade de planejar, de avaliar e de interagir com os alunos e outros profissionais da área. Por fim, a dimensão identitária na qual se refere à construção da identidade profissional do pedagogo, que é influenciada pelas experiências vivenciadas durante a formação e pela inserção no mercado de trabalho. A identidade profissional envolve aspectos como valores, crenças e sentimentos que são importantes para a atuação do pedagogo (Vázquez, 2011).

Além disso, é importante destacar que a formação profissional do pedagogo está voltada para a construção de uma educação crítica e transformadora, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Conforme Apple, Au e Gandin (2011), os estudos educacionais críticos não se limitam apenas à identificação das relações de poder e das desigualdades sociais. Eles implicam um enfrentamento radical dessas questões, indo além das “[...] ilusões confortadoras” (Apple; Au; Gandin, 2011, p. 14) e requerem um compromisso individual com a transformação social. No entanto, os autores ressaltam que essa empreitada não é simples, e todos aqueles que aspiram assumir a responsabilidade de ser um educador ou pesquisador crítico devem se engajar em um processo de

reposicionamento, ou seja, desenvolver a capacidade de enxergar o mundo pelos olhos dos despossuídos.

Além disso, é fundamental que o pedagogo esteja sempre em busca de atualização e aprimoramento dos seus saberes, tendo em vista a construção de uma educação crítica e transformadora. A formação do pedagogo é um tema que envolve diferentes dimensões do fazer pedagógico, incluindo as reflexões teóricas e práticas sobre a educação, a formação e o trabalho docente. Nesse sentido, Saviani (2012), traz que é fundamental compreender o que se entende por práxis, que pode ser entendida como a ação transformadora que se baseia na reflexão crítica sobre a realidade e na intervenção consciente na construção de uma sociedade justa e igualitária, no qual o autor afirma que essa é uma tarefa difícil, mas que é possível, desde que se enfrente os desafios impostos pela realidade brasileira.

Dessa maneira, Giroux (2003) propõe como alternativa que tanto os professores quanto os administradores adotem uma postura de intelectuais transformadores. Isso implica o desenvolvimento de teorias contra-hegemônicas que não apenas fortaleçam os conhecimentos sociais, mas também capacitem esses profissionais a atuarem na sociedade de maneira mais abrangente. Eles se tornam agentes críticos que combatem a opressão e defendem direitos, a democracia dentro da escola e em seus entornos, bem como em outras esferas públicas.

Em sua obra, Giroux (2003) explora as formas como o discurso de dominação exerce influência nos professores, nos alunos e nas relações entre ambos, assim como na organização escolar. O autor sustenta que, dentro da teoria crítica concebida como uma política cultural, é imperativo que tanto os professores quanto os alunos sejam reconhecidos como intelectuais transformadores. No entanto, para alcançar esse status, é necessário que eles utilizem a linguagem como uma ferramenta de resistência e transformação.

De acordo com Freire (1987), a prática educativa é um processo dialógico que envolve a conscientização dos sujeitos e a sua participação na transformação da realidade. Assim, o pedagogo deve estar comprometido com uma práxis libertadora, que leve em conta as experiências e saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo e que seja capaz de promover uma educação crítica e emancipadora.

Assim, a prática do pedagogo requer uma formação sólida e crítica, que possibilite a mobilização desses diferentes saberes em uma ação transformadora e consciente. Conforme aponta Pimenta (2004), a formação do pedagogo deve

contemplar a reflexão teórica e a prática, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o trabalho pedagógico.

Dentro do ambiente escolar, o papel e posicionamento do professor desempenham um papel crucial na possibilidade de reproduzir a hegemonia e os objetivos ocultos do currículo. Nesse contexto, a função do professor muitas vezes é percebida como a de administrar e implementar programas curriculares, em vez de desenvolver ou apropriar-se de maneira crítica dos currículos para atender a objetivos pedagógicos específicos. Essa perspectiva ressalta a importância do professor como mediador ativo na construção do ambiente educacional e na transmissão de conhecimentos (Giroux, 2003).

Saviani (2012) defende a ideia de que a educação é uma das condições necessárias para a construção da democracia no país. Ele afirma que a democracia é um regime político que pressupõe a participação dos cidadãos na vida pública, e que a educação é fundamental para formar cidadãos conscientes e críticos.

A Pedagogia desempenha um papel crucial tanto como prática educativa no contexto escolar e social quanto como campo de formação acadêmica em cursos específicos. Essas duas dimensões, embora relacionadas, têm características distintas que vale a pena explorar. A Pedagogia enquanto prática envolve a aplicação de teorias, métodos e abordagens educacionais no ambiente de ensino e aprendizagem. É a maneira como os educadores, sejam professores, instrutores ou facilitadores, implementam estratégias para promover a aprendizagem dos alunos. Essa prática pode ocorrer em diversas configurações, desde salas de aula formais até espaços informais de educação (Frigotto, 2008).

Na Pedagogia como prática, os educadores utilizam técnicas de ensino, interagem com os alunos, planejam aulas, desenvolvem materiais didáticos e avaliam o progresso dos estudantes. Eles adaptam suas abordagens de acordo com as necessidades individuais e coletivas dos alunos, buscando promover a compreensão, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades (Pimenta, 2004, p. 45).

A Pedagogia como campo de formação acadêmica refere-se aos cursos superiores e programas de graduação que preparam indivíduos para se tornarem educadores qualificados. Isso pode ocorrer em cursos de Pedagogia propriamente ditos ou em cursos de Licenciatura específicos para disciplinas de ensino, como Letras, Matemática, História, entre outros. Durante a formação em Pedagogia, os estudantes exploram teorias educacionais, psicologia do desenvolvimento, métodos

de ensino, gestão de sala de aula, avaliação educacional, entre outros tópicos. Eles aprendem a planejar e executar aulas eficazes, a lidar com a diversidade dos alunos e a entender os princípios subjacentes à educação (Freire, 2017).

A relação entre a Pedagogia como prática e a Pedagogia como formação é intrínseca. A formação acadêmica capacita os futuros educadores com os conhecimentos teóricos e as competências práticas necessárias para se tornarem profissionais eficazes na implementação de estratégias pedagógicas. A prática educativa, por sua vez, é influenciada pela formação recebida, mas também é enriquecida pela experiência real no campo. Educadores em exercício continuam aprendendo, ajustando suas abordagens com base nas situações encontradas e refletindo sobre os resultados de suas práticas (Freire, 2017).

A Pedagogia se manifesta tanto como uma prática concreta, envolvendo a aplicação de métodos educacionais, quanto como um campo de formação acadêmica, preparando educadores para o exercício dessa prática de maneira eficaz e reflexiva. A interação entre essas duas dimensões é fundamental para a melhoria contínua da educação e para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo (Pimenta, 2004).

A FORMAÇÃO E PRÁXIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Conforme destacado por Libâneo (2002), a interação entre educação e economia, juntamente com as mudanças recentes no contexto do capitalismo global, apresenta novos desafios para a Pedagogia. A educação é moldada pela influência de uma sociedade que opera sob os princípios do capitalismo, estabelecendo diretrizes para o mercado e, por extensão, para o sistema educacional. Isso gera uma pressão considerável sobre a educação, que se vê compelida a adaptar seu currículo de forma a preparar profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho.

Segundo as ideias desse autor, o mercado capitalista está associado a mudanças tecnológicas e avanços científicos no processo de produção. Essas transformações demandam profissionais que possuam habilidades atualizadas, como a capacidade de concentração, flexibilidade, criatividade, raciocínio ágil, habilidade para trabalho em equipe e outras competências relevantes.

Neste contexto em constante evolução, as contribuições de autores preocupados com a aplicação prática da Pedagogia e, por conseguinte, com a aprendizagem

contínua, ganham relevância. Isso se deve às novas formas de trabalho e às diferentes maneiras de viver e interagir na sociedade contemporânea. O artigo 2º da resolução CNE/CP, datada de 15/05/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura, enfatiza que o propósito do curso de Pedagogia é formar profissionais não apenas para o ensino, mas também para atuar em outras áreas que envolvam conhecimentos pedagógicos.

Dentro desse contexto, a busca contínua pelo aprimoramento da prática profissional se apresenta como uma empreitada desafiadora, devido a diversos obstáculos que contribuem para a erosão da profissão. Esses desafios incluem a carência de programas de graduação que se traduzem em uma formação pedagógica insuficiente, a subvalorização da profissão, a falta de recursos adequados para desempenhar a função, as múltiplas demandas e os salários muitas vezes inadequados. O pedagogo, assim como o professor, enfrenta uma combinação de fatores que impactam negativamente sua posição social e profissional, minando sua estabilidade e reconhecimento (Libâneo, 2002). A profissão de pedagogo tem sido alvo de desafios vindos de várias direções.

Na análise dessas dificuldades, é importante considerar, de acordo com Libâneo (2002), que todo trabalho relacionado à educação é, de certa forma, pedagógico, embora nem todo trabalho pedagógico esteja diretamente ligado à docência. A academia frequentemente discute as novas habilidades que os profissionais da área devem dominar em suas diversas esferas de atuação, porém, na prática, muitas vezes, essa meta não é alcançada de maneira adequada, pois a formação profissional ainda tende a se concentrar predominantemente na docência. Essa contradição é notável: embora se enfatize a amplitude das possíveis funções do pedagogo, a formação continua a priorizar o ensino, deixando em segundo plano a preparação para o exercício eficaz de outras competências profissionais.

Pimenta (2002) expressa profunda preocupação com a desvalorização dos professores e argumenta que é fundamental oferecer não apenas formação inicial, mas também contínua, uma vez que esses profissionais atuam em um ambiente em constante evolução, onde as transformações são frequentes. Eles precisam constantemente reavaliar seus conceitos e abordagens pedagógicas. A autora destaca a necessidade de desenvolver uma postura investigativa e de reconstruir constantemente o conhecimento necessário para a prática docente. Ela enfatiza que a prática pedagógica e o papel do professor devem ser objetos de estudo, uma

vez que vivemos em um mundo globalizado e tecnológico, no qual as mudanças ocorrem em um ritmo acelerado. Os professores precisam se renovar continuamente para se conectar de maneira eficaz com as novas gerações e contribuir para o aprimoramento tanto intelectual quanto social de seus alunos.

Compreendendo a análise crítica da própria prática, a fim de aprimorar constantemente as habilidades e conhecimentos necessários. O resultado desse processo contínuo é a construção de uma nova identidade profissional, mais adaptada às demandas em constante evolução da educação e da sociedade em geral.

Conforme apontado por Azzi (2002), a qualidade do ensino não é assegurada apenas pela qualificação do professor. No entanto, para que uma política de democratização da escola pública seja eficaz em proporcionar um ensino de qualidade, é fundamental contar com professores bem preparados. Esses educadores são frequentemente encontrados entre aqueles que investem em sua própria formação. No entanto, os novos professores também necessitam de uma política que reconheça e valorize adequadamente sua profissão.

Segundo Libâneo (2002), temas como o campo pedagógico, a estrutura do conhecimento pedagógico, a identidade profissional de pedagogos e professores são objeto de discussões tanto no âmbito das organizações científicas quanto nas esferas educacionais. No entanto, mesmo diante dessas discussões, ainda persistem questões antigas e opiniões ultrapassadas que impactam diretamente a profissão de pedagogo e professor.

Adicionalmente, esses profissionais lidam com questões relacionadas à baixa remuneração, à inadequação da formação e a condições de trabalho desfavoráveis, o que acaba por enfraquecer ainda mais sua atuação. Embora haja muitas expectativas quanto ao desempenho do pedagogo, frequentemente ele se encontra em uma situação em que precisa trabalhar de forma independente, sem o respaldo da instituição onde atua e sem a participação efetiva das famílias dos alunos, que, idealmente, deveriam ser parceiras no processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de educação se tornou mais abrangente devido às transformações contemporâneas, que diversificaram as práticas educacionais, seus contextos e horários. Hoje em dia, as mudanças tecnológicas e científicas no processo de produção, na organização do trabalho, no perfil profissional e nos requisitos de qualificação afetam todo o sistema educacional, levando o pedagogo à acompanhar as mudanças sociais e a ir além dos limites da educação formal. É inegável que a Pedagogia lida com processos educacionais, métodos e abordagens de ensino.

Assim como outras disciplinas, a Pedagogia tem a educação como seu objeto de estudo, embora cada uma delas foque em suas áreas específicas de investigação.

Desta forma, Libâneo (2002) enfatiza que “a pedagogia tem a capacidade de abordar o campo educacional em sua totalidade e de integrar contribuições de outras áreas do conhecimento”. Quanto à formação de pedagogos, os cursos devem capacitar profissionais competentes para atuar em diversas áreas educacionais, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, tanto no contexto formal quanto no informal. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de distinguir entre o pedagogo e o profissional docente, uma vez que existem diferenças significativas entre as funções desempenhadas por esses dois profissionais, algo que nem sempre fica claro quando se reestruturam os programas de formação.

A busca por esclarecimentos sobre o papel do pedagogo, a definição de seus locais de atuação e a construção de sua identidade profissional nos dias atuais são temas de discussão entre muitos pesquisadores. Isso ocorre porque ainda não existe clareza absoluta nas Diretrizes Curriculares da Pedagogia em relação à redefinição do escopo dessa profissão. Essas diretrizes ainda têm como base a formação voltada principalmente para a docência. No entanto, alguns autores da área da educação apresentam uma concepção mais alinhada com as demandas contemporâneas para esse profissional.

Isso significa que a Pedagogia, como ciência da educação, cujo objeto de estudo é a práxis educativa, deve orientar-se por investigações baseadas na própria práxis. Hoje, há um entendimento de que as teorias sobre a educação não determinam as práticas educativas, mas coexistem com elas em diversas interações e conexões (Pimenta, 2002,).

De acordo com a conceituação apresentada por Libâneo (2002), a Pedagogia é definida como a área de conhecimento que se dedica ao estudo sistemático do ato educativo e da prática educativa concreta, sendo uma parte fundamental da configuração da atividade humana na sociedade. O autor também descreve o pedagogo como um profissional que atua em diversas áreas da prática educativa, tanto de forma direta quanto indireta, relacionadas à organização do processo de transmissão e assimilação de conhecimentos. Além disso, a educação é compreendida como um conjunto de procedimentos que influenciam o desenvolvimento dos indivíduos em sua interação com o ambiente natural e social, considerando o contexto específico de relações entre grupos e classes. Portanto, é importante evitar a

simplificação de considerar o pedagogo apenas como um docente, pois suas possibilidades de atuação abrangem todas as áreas da educação, tanto de forma direta quanto indireta.

É fundamental que tanto pedagogos quanto docentes estejam em sintonia com as demandas contemporâneas e sejam capazes de atualizar e reformular seus conceitos e práticas. A formação oferecida pelos cursos de Pedagogia deve ser abrangente e preparar esses profissionais para desempenhar uma variedade de funções na sociedade, promovendo a aquisição de novas competências e a adoção de novos métodos de trabalho, gestão e aprimoramento profissional. No caso dos docentes, é crucial que estejam dispostos a desenvolver novos procedimentos e se adaptar continuamente às mudanças na atividade de ensino. Para isso, é necessário que esses profissionais se envolvam ativamente em seus contextos escolares, contribuindo para a melhoria constante da educação.

Essa abordagem ampla e diversificada da atuação dos pedagogos e docentes é essencial para o sucesso do sistema educacional. Além do ensino em si, eles desempenham um papel crítico na organização e na gestão das escolas, bem como na produção de conhecimento pedagógico. Para se manterem eficazes em suas funções, é fundamental que busquem continuamente novas estratégias de formação e atualização. A criação de observatórios das práticas e profissões de ensino em cada sistema educacional é uma ideia valiosa. Esses observatórios não apenas ajudariam a pensar na formação de professores, mas também ofereceriam uma visão realista dos desafios e dilemas que os educadores enfrentam diariamente. Isso contribuiria para uma compreensão mais profunda das necessidades dos profissionais da educação e para a busca de soluções mais eficazes para os problemas educacionais (Perrenoud, 2002).

Uma abordagem eficaz para familiarizar os futuros professores com a realidade da profissão é a adoção da aprendizagem baseada em problemas. Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam com os desafios da profissão desde o início de sua formação. Em outras palavras, os alunos começam com cenários simples no papel e, posteriormente, são expostos a casos reais e complexos. Isso proporciona aos futuros profissionais uma compreensão prática do cotidiano da profissão, incentivando-os a buscar soluções e a construir conhecimento com base nessas situações.

Na formação de professores, muitas vezes é predominante a ênfase na formação prática, que inclui estágios e trabalhos práticos com suas respectivas análises.

Isso ocorre em contraste com a abordagem teórica, que é frequentemente vista como fornecedora de conhecimento para passar em exames e provas. No entanto, a formação prática oferece uma compreensão da realidade cotidiana da profissão, enquanto a teoria fornece o embasamento conceitual necessário. Em vez de abordar esses aspectos separadamente, seria mais benéfico integrar teoria e prática de forma coesa, pois, afinal, a formação do professor é um processo unificado, no qual teoria e prática estão interligadas e não devem ser separadas.

Para superar a tendência de separar teoria e prática, as instituições de formação de professores precisam estabelecer parcerias sólidas com escolas e educadores que estejam dispostos a receber estagiários. Além disso, é fundamental adotar um modelo de ensino que intercale períodos de estágio prático com períodos de aulas teóricas. Os estágios desempenham um papel crucial na formação de pedagogos, pois oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar a realidade das instituições de ensino e aplicar o conhecimento adquirido de maneira prática. Embora os estágios possam ser fragmentados ao longo do curso, eles enriquecem a formação ao permitir que os estudantes tenham um contato direto com a prática educacional, transcendendo os limites da teoria.

O avanço na profissionalização dos pedagogos dependerá em grande parte de políticas que orientem esse processo, especialmente no que diz respeito à estrutura curricular. Conforme apontado por Franco (2002), ao conceber um currículo para o curso de Pedagogia, é fundamental refletir sobre o perfil de pedagogo que se busca formar. Esse processo de elaboração curricular deve incluir um diálogo sobre o engajamento desse profissional em práticas sociais e culturais, e deve ser construído com base em sólidos fundamentos que compõem a área da Pedagogia.

Com a perspectiva de abordar as questões socioculturais atuais e promover uma transformação na prática educativa, que vai além do contexto da sala de aula, os pedagogos precisam considerar a visão de que estão envolvidos na tarefa de educar, ensinar e instilar valores no ambiente escolar. No entanto, enfrentam o desafio de que outros espaços educacionais na sociedade não estão contribuindo para esses propósitos e, em alguns casos, podem até estar promovendo uma deseducação. Isso implica que o pedagogo deve estender sua atuação para além da escola, sendo demandado em várias outras esferas da sociedade contemporânea.

A Pedagogia contemporânea deve ser compreendida como uma disciplina que desenvolve ações, reflexões e pesquisas em resposta às necessidades educacionais da sociedade atual. Historicamente, ainda não conseguimos estabelecer

uma base sólida no campo da Pedagogia em relação às diversas áreas de atuação e às práticas desse profissional. O pedagogo assume seu papel profissional quando orienta, esclarece e produz mudanças em indivíduos e na prática educativa, tanto em instituições de ensino quanto em outros contextos educacionais. O curso de Pedagogia deve preparar o pedagogo como um pesquisador das questões educacionais, e sua atuação se estenderá por diversas áreas da sociedade ligadas à educação. É necessário construir uma nova Pedagogia, repensar os fundamentos dessa profissão e desenvolver uma teoria educacional baseada na investigação da prática educativa contemporânea (Franco, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de pedagogo e professores deve ir além da docência tradicional e abraçar uma visão mais ampla e diversificada de suas funções. É essencial que esses profissionais sejam preparados para atuar em diferentes áreas da educação, tanto de forma direta quanto indireta, incluindo a gestão escolar, a produção de conhecimento pedagógico e a resolução de desafios complexos do ambiente educacional.

A integração entre teoria e prática na formação desses profissionais é fundamental, e os estágios práticos desempenham um papel crucial nesse processo. Além disso, é necessário estabelecer parcerias sólidas entre instituições de formação e escolas, garantindo que os alunos tenham uma compreensão prática da profissão desde o início de sua formação.

Para enfrentar os desafios contemporâneos, a Pedagogia deve se reinventar como uma disciplina dinâmica e orientada para a pesquisa da prática educativa atual. Isso envolve a construção de uma nova identidade profissional para os pedagogos, que são agentes de transformação não apenas nas escolas, mas em toda a sociedade. A formação de pedagogos deve prepará-los como pesquisadores das questões educacionais, capazes de compreender e responder às necessidades em constante mudança da educação contemporânea.

Diante dos desafios presentes na educação brasileira, é fundamental que os educadores continuem a refletir, aprimorar suas práticas e buscar formas inovadoras de promover uma educação de qualidade. A Pedagogia, como disciplina e como profissão, permanece relevante e essencial para a construção de um futuro educacional mais promissor e igualitário no Brasil.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L. A. Educação Crítica: análise internacional. Tradução de Vinícius Ferreira. Revisão Técnica de Luís Armando Gandin. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AZZI, Sandra; PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. I, p. 15-60.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia 15 de maio 2006.

FONSECA, J. J. Metodologia de Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 3, p. 99-125.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 48ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional: algumas questões metodológicas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 129-149, jan./abr. 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Revist. Espaço Acadêmico, nº30, nov, 2003.

LIBANEJO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educativas e profissão docente. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- LIBANELO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBANELO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005. 200p. (8. ed.).
- LIBANELO, J. C. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, Ciência da Educação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PERRENOUD, Philippe THURLER, Monica Gather; Macedo, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. As Competências Para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 11-31.
- PIMENTA, S. G. Saberes docentes e formação profissional. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2015.
- PIMENTA, S. G.; PINTO, U. D. A.; SEVERO, J. L. R. D. L. PANORAMA DA PEDAGOGIA NO BRASIL: CIÊNCIA, CURSO E PROFISSÃO. Educação em Revista, v. 38, p. e38956, 2022.
- PIMENTA, S.G. ANASTASION, L.das G. Educação, Identidade e Profissão Docente. São Paulo: Cortez; 2002.
- SAVIANI, D. Educação e democracia. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n 34, p.152-180, jan./abr. 2007.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. São Paulo. Expressão Popular, 2ª Edição, 2011.